

Economia Baiana: estrutura produtiva e desempenho recente

Este boxe aborda a estrutura e a evolução recente da economia baiana, bem como as suas perspectivas, consideradas a conjuntura doméstica e o atual cenário de incerteza do ambiente internacional.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto – Bahia e Brasil

Anos	Variação real anual %		Participação BA/Brasil (%)
	Bahia	Brasil	
2003	2,2	1,1	4,0
2004	9,6	5,7	4,1
2005	4,8	3,2	4,2
2006	2,7	4,0	4,1
2007	5,3	6,1	4,1
2008	5,2	5,2	4,0
2009	-0,6	-0,3	4,2
2010	7,5 ^{1/}	7,5 ^{2/}	4,3
2011	2,0 ^{1/}	2,7 ^{2/}	

Fonte: IBGE/SEI – Contas Regionais do Brasil

1/ Estimativas preliminares da SEI.

2/ Calculado pelo IBGE, a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A estrutura econômica do estado apresenta relativa concentração espacial e setorial. A atividade industrial se concentra na Região Metropolitana de Salvador (RMS); a produção de grãos, no oeste; a fruticultura irrigada, no Sertão do São Francisco; e a produção de celulose, no extremo sul do estado – os quatro polos dinâmicos da economia baiana. Por outro lado, aproximadamente 2/3 do território estadual se encontra no semi-árido, cuja base econômica é a agricultura familiar. Quanto à distribuição setorial, a Bahia se caracteriza por produção de bens intermediários e matérias primas, destinados à exportação para o exterior e para a indústria de outras regiões. A Bahia é geradora de divisas para o país e mercado consumidor de produtos finais oriundos, principalmente, do sudeste e do sul, características que condicionam a dinâmica de sua economia a movimentos exógenos.

O Produto Interno Bruto (PIB) baiano cresceu 2% em 2011, de acordo com estimativa da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), reflexo do dinamismo da agropecuária – que expandiu 9,8%, liderada pela produção de grãos no oeste – e do setor de serviços – que cresceu 3,6%, impulsionado pelo comércio varejista. Por outro lado, o crescimento do PIB foi limitado pelo desempenho do setor industrial, que recuou 2,9% em 2011, em parte repercutindo a complexidade do ambiente internacional.

A composição setorial do PIB baiano distingue-se da média nacional, sobretudo pela maior representatividade da agricultura no estado, 9,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB), no período de 2002 a 2009, ante 6,2% no país. As participações da indústria e do setor de serviços totalizaram 29,5% e 61,3%, respectivamente, comparativamente a 28,2% e 65,7%, no Brasil.

Tabela 2 – Estrutura do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade

Anos	Bahia			Brasil			%
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços	
2002	10,5	28,8	60,7	6,6	27,1	66,3	
2003	10,6	28,8	60,6	7,4	27,8	64,8	
2004	10,8	30,7	58,5	6,9	30,1	63,0	
2005	8,6	32,2	59,2	5,7	29,3	65,0	
2006	7,9	30,6	61,5	5,5	28,8	65,8	
2007	8,6	28,2	63,2	5,6	27,8	66,6	
2008	8,5	28,0	63,4	5,9	27,9	66,2	
2009	7,7	28,7	63,6	5,6	26,8	67,5	
Média	9,2	29,5	61,3	6,2	28,2	65,7	

Fonte: IBGE – Contas Nacionais e Regionais do Brasil

Tabela 3 – Principais produtos primários

Descrição	No valor da produção do subsetor na Bahia	Na produção nacional
Agricultura	100,0	6,9
Permanente	42,6	13,8
Cacau	17,3	63,5
Mamão	18,2	55,3
Banana	13,6	16,2
Café	12,4	4,8
Maracujá	8,9	50,3
Coco	4,9	28,1
Manga	4,8	35,8
Sisal	4,7	96,1
Temporária	57,4	5,0
Soja	27,1	4,4
Algodão	15,7	23,2
Milho	12,8	5,1
Feijão	9,5	11,7
Mandioca	9,3	8,2
Cebola	4,1	19,1

Fontes: IBGE e FGV

Refere-se à PAM de 2010 para valor da produção.

De acordo com os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 as lavouras temporárias foram responsáveis por 57,4% do valor da produção, destacando-se as safras de soja, algodão, milho, feijão e mandioca. Entre as lavouras permanentes, mamão, cacau, banana e café representaram 61,5% da produção desse segmento. A agricultura baiana correspondeu a 6,9% da nacional, com participações relativas de 5% e 13,8%, respectivamente, na lavoura temporária e na permanente. A maior representatividade da lavoura permanente baiana no conjunto do país traduz a importância do estado nas culturas de sisal, cacau, mamão, maracujá e manga.

A safra de grãos da Bahia somou 7,7 milhões de toneladas em 2011, 4,7% da produção nacional, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2011, do IBGE. A expansão recorde da agropecuária em 2011 refletiu o bom desempenho de culturas como algodão, soja e cana-de-açúcar. Para o ano corrente, contudo, a produção de grãos da Bahia deverá recuar 2%, para 7,5 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de junho, refletindo condições climáticas adversas que impactaram, principalmente, as culturas

de feijão, e de soja, cujas safras deverão experimentar recuos anuais respectivos de 41,8% e 1,9%.

O Valor da Transformação Industrial (VTI) do estado, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE, representou 4,2% do VTI do país em 2010, ante 5% em 2007, mantendo no período, contudo, a maior participação entre os estados das regiões norte, nordeste e centro-oeste.

A Tabela 4 evidencia a predominância da indústria de transformação na estrutura produtiva do estado, 93,2% do total do VTI em 2010. Os segmentos de petróleo e biocombustíveis e de produtos químicos, embora tenham perdido

Tabela 4 – Estrutura da produção industrial – Bahia

Principais produtos conforme Valor da Transformação Industrial (VTI) 2007-2010

Seções e Atividades	2007		2008		2009		2010	
	VTI	Part.(%)	VTI	Part.(%)	VTI	Part.(%)	VTI	Part.(%)
Indústrias extrativas	1 462 003	4,9	2 125 966	5,8	1 874 473	6,6	2 383 618	6,8
Indústrias de transformação	28 089 499	95,1	34 278 622	94,2	26 529 703	93,4	32 418 259	93,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10 740 466	36,3	12 235 177	33,6	7 226 730	25,4	8 995 746	25,8
Fabricação de produtos químicos	5 616 706	19,0	6 311 766	17,3	4 309 600	15,2	5 193 332	14,9
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1 888 525	6,4	3 375 542	9,3	2 929 761	10,3	3 379 297	9,7
Fabricação de produtos alimentícios	1 441 650	4,9	2 225 175	6,1	1 875 178	6,6	2 561 952	7,4
Metalurgia	1 121 162	3,8	1 772 634	4,9	1 653 397	5,8	2 354 378	6,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1 658 124	5,6	2 005 180	5,5	1 890 450	6,7	2 333 626	6,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	956 957	3,2	1 065 163	2,9	1 280 013	4,5	1 380 207	4,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	818 705	2,8	973 536	2,7	857 665	3,0	1 150 714	3,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	314 722	1,1	419 873	1,2	507 027	1,8	788 011	2,3
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	883 926	3,0	802 518	2,2	916 767	3,2	774 853	2,2
Fabricação de produtos diversos - outros	107 620	0,4	161 320	0,4	124 833	0,4	97 580	0,3
Fabricação de bebidas	626 099	2,1	585 333	1,6	597 673	2,1	565 697	1,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	231 408	0,8	291 421	0,8	409 534	1,4	518 841	1,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equip.	401 966	1,4	531 982	1,5	316 266	1,1	480 934	1,4
Fabricação de produtos têxteis	229 841	0,8	285 946	0,8	287 188	1,0	361 330	1,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	181 285	0,6	228 518	0,6	204 878	0,7	243 985	0,7
Fabricação de móveis	131 514	0,4	151 428	0,4	218 037	0,8	241 267	0,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	75 953	0,3	156 514	0,4	127 468	0,4	171 142	0,5
Impressão e reprodução de gravações	50 807	0,2	53 571	0,1	81 709	0,3	94 434	0,3
Fabricação de produtos de madeira	47 766	0,2	66 179	0,2	79 914	0,3	63 906	0,2
Fabricação de produtos do fumo	50 677	0,2	97 506	0,3	61 885	0,2	57 406	0,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	16 581	0,1	20 094	0,1	20 336	0,1	23 844	0,1
Fabricação de outros equip de transporte, exceto veículos	98 355	0,3	4 118	0,0	2 461	0,0	18 164	0,1
		0,0						
TOTAL DA INDUSTRIA	29 551 502	100,0	36 404 588	100,0	28 404 176	100,0	34 801 877	100,0
Participação (%) na industria nacional		5,0		5,1		4,3		4,2

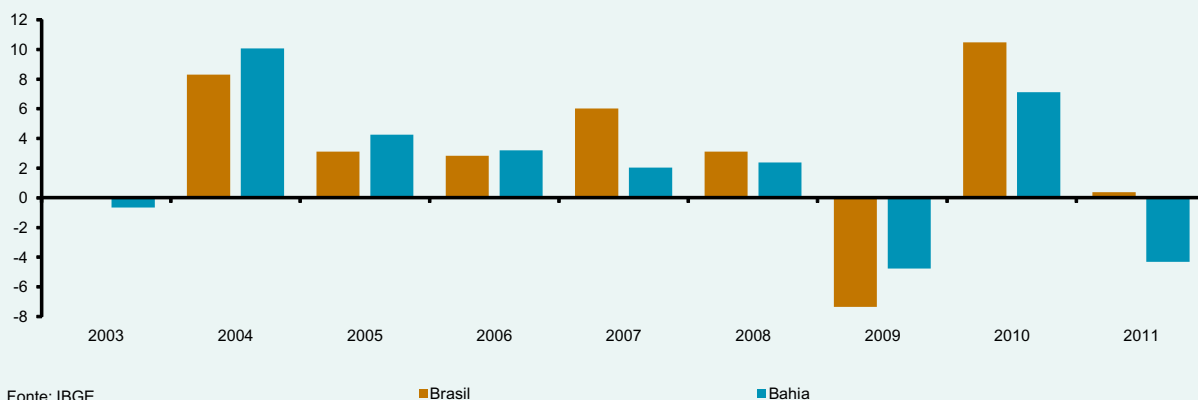
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual

posição relativa ao longo do período 2007-2010, ainda figuram com grande destaque na estrutura industrial, representando, conjuntamente, 40,8% do VTI em 2010.

Em relação à participação na indústria brasileira, observem-se os avanços dos segmentos de borracha, plásticos, minerais não metálicos e papel e celulose, além de veículos automotores. A significativa expansão desse último, assim como a de produtos alimentícios, sinaliza o processo de diversificação da matriz industrial do estado, à medida que se consolidam segmentos produtores de bens finais de consumo, capazes de conferir maior endogeneidade ao dinamismo da indústria estadual.

Por sua estrutura, a indústria baiana é relativamente sensível às condições do mercado internacional, e sua trajetória, por vezes, afasta-se do comportamento da indústria nacional. No período recente, essa característica limitou os benefícios do dinamismo do mercado interno sobre o desempenho da atividade industrial no estado. De fato, em 2011, a produção física da indústria acumulou retração de 4,3% na Bahia, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Regional (PIM-PF), do IBGE, ante expansão de 0,4% do país o que em parte se explica pela desaceleração da atividade global (Gráfico 1). Em doze meses até maio deste ano, a atividade industrial no estado cresceu 0,3%, em comparação à queda de 1,8% observado em âmbito nacional.

Gráfico 1 – Produção industrial – Brasil e Bahia
Variação %



Beneficiado pela expansão do emprego, da renda e do crédito, bem como pelos programas governamentais de transferência de renda, o comércio varejista baiano registrou crescimento médio anual de

Tabela 5 – Evolução do comércio varejista – 2004-2011

Setores	Variação % média a.a.	
	Bahia	Brasil
Comércio varejista	8,4%	7,6%
Combustíveis e lubrificantes	1,9%	0,9%
Hipermercados e supermercados	7,7%	6,1%
Tecidos, vestuário e calçados	7,6%	4,9%
Móveis e eletrodomésticos	19,5%	13,3%
Art. farmac., méd., ortopéd., de perf. e cosméticos	10,2%	9,3%
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,5%	6,8%
Equip. e mat. p/escritório, inform. e comunicação	5,6%	28,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,0%	13,0%
Comércio varejista ampliado	9,0%	8,3%
Automóveis e motocicletas	12,1%	10,5%
Material de construção	3,3%	4,8%

Fonte: IBGE, acessado em 26.6.2012

8,4% entre 2004 e 2011, superior à média nacional no período, 7,6%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE. Todos os segmentos experimentaram variação expressiva, especialmente móveis e eletrodomésticos e outros artigos de uso pessoal e doméstico. No caso das vendas do varejo ampliado, o incremento foi ainda mais acentuado, 9%. Destaque-se o desempenho do segmento automóveis e motocicletas (Tabela 5), que foi impulsionado pelo aumento do crédito. Em 2012, o comércio no estado segue dinâmico, com expansões de 7,7% e 5,1% nos últimos doze meses encerrados em maio, taxas próximas a 7,3% e 5,3% observadas em nível nacional.

Relativamente ao comércio externo, a balança comercial do estado, após resultados negativos no início dos anos 2000, registrou sucessivos superávits a partir de 2002, alcançando US\$3,3 bilhões em 2011. As exportações baianas cresceram, em média, 17,1% a.a. de 2000 a 2011, ante 15% a.a. registrados para o país. Apesar da crise internacional, as exportações baianas mantiveram-se em crescimento no período mais recente, ancoradas na alta dos preços das *commodities* e no crescimento das economias da China e da Argentina, importantes destinos das vendas externas do estado.

Em 2011, as *commodities* representaram 69% das exportações baianas, com destaque para petróleo, celulose, soja, algodão e cobre. A cesta dos produtos básicos está concentrada nas vendas de soja, farelo de soja e algodão, que juntas correspondem a 58,1% das exportações do segmento. Considerando o período 2000-2011, os bens industrializados foram responsáveis por 81,5% dos embarques externos, sobressaindo-se óleos combustíveis, automóveis de passageiros e hidrocarbonetos, entre os manufaturados, e pastas químicas de madeira e catodos de cobre, entre os semimanufaturados.

As importações do estado cresceram, em média, 11,9% a.a. de 2000 a 2011, ante 13,6% a.a. no país. A trajetória no período evidencia dois momentos de queda, associados aos atentados de 11 de setembro de 2001 e à crise de 2008, que levaram o comércio exterior a recuar nos anos de 2002 e de 2009. Na pauta de importações, destacam-se

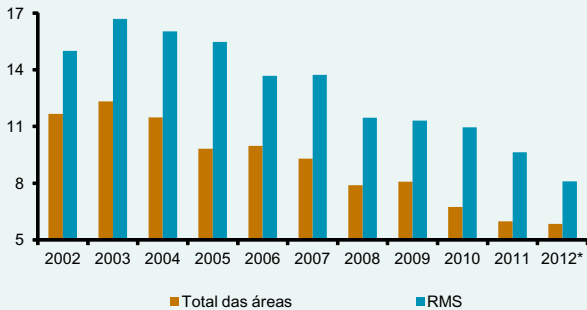
Tabela 6 – Balança comercial – Bahia

Anos	US\$ milhões		
	Exportações	Importações	Saldo
2000	1 944	2 242	-298
2001	2 122	2 286	-164
2002	2 412	1 878	535
2003	3 261	1 946	1 315
2004	4 066	3 021	1 046
2005	5 990	3 351	2 639
2006	6 773	4 475	2 298
2007	7 409	5 415	1 994
2008	8 699	6 310	2 389
2009	7 011	4 673	2 338
2010	8 886	6 706	2 180
2011	11 016	7 749	3 267

Fonte: MDIC, acessado em 26.6.2012

naftas e minérios de cobre, na categoria de bens intermediários; automóveis de passageiros e alimentos, na de bens de consumo; e veículos de carga, na de bens de capital (Tabela 6).

Gráfico 2 – Taxa de desemprego aberto
Média no ano (%)

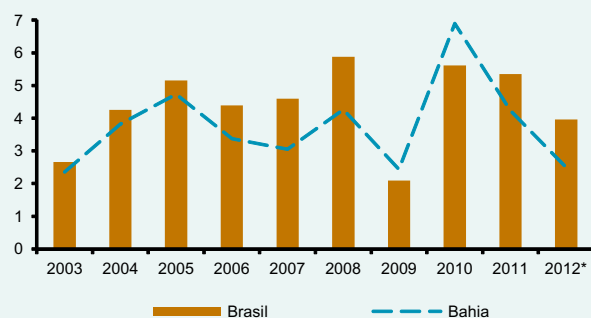


Fonte: IBGE
* 2012 dados até maio.

Historicamente, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de Salvador (RMS) tem sido superior à do Brasil. Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, de março de 2002 a maio de 2012, a taxa baiana se situou, em média, 3,9 p.p. acima da nacional. Entretanto, a partir de 2007, o desemprego na RMS recuou em velocidade maior do que a verificada em nível nacional, de modo essa diferença diminuiu. Em particular, tal comportamento foi observado nos cinco primeiros meses de 2012, em relação a igual intervalo do ano anterior, o que em parte se explica pelo fato de a População Economicamente Ativa (PEA) na RMS haver recuado 0,7%, contra aumento de 1,4% no Brasil.

O estoque de empregos formais na Bahia atingiu 1,7 milhões de postos em maio de 2012, acumulando crescimento de 43,7% desde junho de 2002, ante 52,9% no país, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em especial nos anos de 2006 a 2008, a evolução do emprego formal no estado foi inferior à registrada no país, refletindo os impactos de choques desfavoráveis no setor agrícola e o desempenho relativamente fraco do setor de serviços (ver gráfico 3). Em 2009 e em 2010, o número de postos de trabalho no estado cresceu mais que no Brasil, liderado pelas indústrias extrativa e de transformação e pela construção civil. Em 2011 e início de 2012, o emprego formal no estado voltou a expandir-se abaixo da média nacional.

Gráfico 3 – Evolução do nível do emprego formal
Variação %



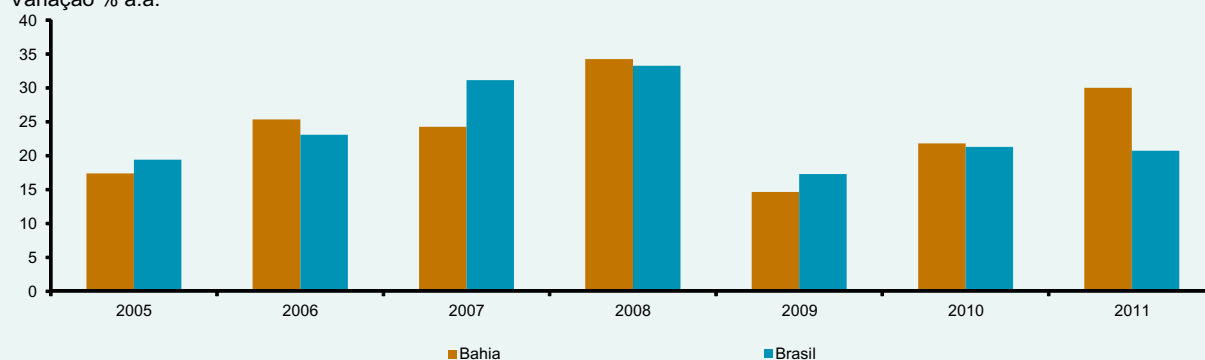
Fonte: MTE
* 2012 dados até maio.

A distribuição setorial do emprego formal mostra que 41,3% dos postos estão concentrados no setor de serviços (23,6% no comércio). Em termos de distribuição espacial, em maio de 2012, a RMS detinha 51,7% do total de postos com carteira de trabalho assinada do estado, quadro que pouco se alterou ao longo do tempo, uma vez que, em maio de 2002, esse percentual era de 51,3%.

O saldo das operações de crédito realizadas na Bahia assinalou crescimento médio anual de

23,9% de 2005 a 2011, ante 23,7% no Brasil. Ao longo desse período, a participação do estado no total do crédito concedido no país manteve-se em torno de 3,5%. Com relação ao crédito contratado no nordeste, a Bahia perdeu participação relativa, passando de 35,7% do saldo total em dezembro de 2005 para 28,5% em dezembro de 2011. Nesse último mês, a carteira de pessoas físicas respondeu por 43,3% do total do crédito no estado, 0,8 p.p. acima da média do Brasil. A inadimplência no estado tem se mantido sistematicamente acima da média nacional, respectivamente, 3,93% e 3,07%, em dezembro de 2011.

Gráfico 4 – Operações de crédito
Variação % a.a.



O PIB *per capita* da Bahia, segundo estimativa da SEI, atingiu R\$11.232,00 em 2011, 41% abaixo do nacional. Essa distância, entretanto, tem diminuído. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o poder aquisitivo da população baiana, mensurado pela renda domiciliar *per capita*, aumentou 47,8% entre 2001 e 2009, ante elevação de 23,5% na relativa ao país e de 42,1% na região nordeste. Importante destacar, ainda, que houve redução na concentração de renda no estado, com expansão na zona rural superior à observada na zona urbana.

A desigualdade de renda na Bahia, mensurada pelo Índice de Gini, declinou no período 2001 a 2009, mas permanece superior à do Brasil, e cabe ao estado a vigésima posição no ranking da igualdade na distribuição de renda. Apesar da redução de 21,2% em 2001 para 10,1% em 2009, o contingente de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza segue significativamente maior que a média nacional, 5,2%. Na zona rural da Bahia, o indicador de extrema pobreza caiu de 32,5% para 17,4% no período.

Ainda considerando dados da PNAD, a alfabetização e a escolaridade, embora superiores ao da região nordeste, apresentam padrões inferiores a média nacional. Em 2009, 16,8% dos baianos eram analfabetos, contra 18,7% dos nordestinos e 9,7% dos brasileiros. No Brasil, nesse mesmo ano, a escolaridade média era de 7,5 anos de estudo, enquanto, no estado da Bahia o indicador assinalava 6,4 anos de estudo, e na sua zona rural, apenas 3,9 anos.

A fim de fomentar a desconcentração espacial e de diversificação da indústria baiana, o governo estadual tem adotado política de concessão de incentivos fiscais para a atração de investimentos privados, que até 2013 devem alcançar R\$41,8 bilhões. Nesse sentido, destacam-se a instalação de parques eólicos para geração de energia e a implantação de fábrica de veículos automotores. Some a isso os investimentos públicos, com destaque para obras de infraestrutura logística¹, voltadas ao escoamento da produção agrícola da região oeste do estado e ao transporte da produção de minério de ferro do pólo de Caetitê.

Tabela 7 – Investimentos industriais previstos para a Bahia

Volume de investimento e número de empresas por complexo de atividade
Bahia – 2011-2013

Complexo	Volume (R\$1,00)	Nº projetos	Volume (%)	Projeto (%)
Agroalimentar	1 976 047 049	85	4,7	23,5
Atividade mineral e beneficiamento	5 401 650 000	9	12,9	2,5
Calçados/têxtil/confecções	140 361 896	38	0,3	10,5
Complexo madeireiro	37 182 800	12	0,1	3,3
Eletroeletrônico	148 093 955	25	0,4	6,9
Metal-mecânico	4 198 810 000	42	10,0	11,6
Químico-petroquímico	6 221 086 000	90	14,9	24,9
Reciclagem	7 800 000	2	0,0	0,6
Transformação petroquímica	145 700 000	24	0,3	6,6
Outros	23 510 500 000	35	56,3	9,7
Total	41 787 231 700	362	100,0	100,0

Fonte: Superintendência de Indústria da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (SICM)

Ações de política recentemente implementadas, os programas de transferência de renda e os investimentos em curso apontam para perspectivas de crescimento para a economia baiana.

1/ Via Expressa Baía de Todos os Santos, interligando a BR-324 ao Porto de Salvador, e a construção da Ferrovia de Integração Oeste Leste, que deverá ligar o porto de Ilhéus ao município de Barreiras.